

## Primeiro registro documentado do furão-pequeno *Galictis cuja* (Molina, 1782) no estado do Piauí, Nordeste do Brasil

João Lucas Pereira Ferreira<sup>1,2</sup> , Nayla Letícia Assunção Rodrigues<sup>2</sup> ,  
Clarice Maria de Araújo Silva<sup>2</sup> , Jacilene de Sousa Uchôa<sup>2</sup> , Fábio  
Geovane Pereira dos Santos<sup>2</sup>  & Etielle Barroso de Andrade<sup>2</sup> 

- (1) Universidade Estadual de Santa Cruz, Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Campus Soane Nazaré de Andrade, Rodovia Jorge Amado, Km 16, Salobrinho 45662-900, Ilhéus, Bahia, Brasil.  
E-mail: [jooaolukas247@gmail.com](mailto:jooaolukas247@gmail.com)
- (2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Grupo de Pesquisa em Biodiversidade e Biotecnologia do Centro-Norte Piauiense, Campus Pedro II, Rua Antonino Martins de Andrade 750, Engenho Novo 64255-000, Pedro II, Piauí, Brasil.  
E-mail: [assuncaoayla@gmail.com](mailto:assuncaoayla@gmail.com), [clarice.mariaas@gmail.com](mailto:clarice.mariaas@gmail.com), [jacilenesousap2@gmail.com](mailto:jacilenesousap2@gmail.com), [caped.20181p2bio0079@aluno.ifpi.edu.br](mailto:caped.20181p2bio0079@aluno.ifpi.edu.br), [etlandrade@hotmail.com](mailto:etlandrade@hotmail.com)

---

Ferreira J.L.P., Rodrigues N.L.A., Silva C.M.A., Uchôa J.S., Santos F.G.P. & Andrade E.B. (2022) Primeiro registro documentado do furão-pequeno *Galictis cuja* (Molina, 1782) no estado do Piauí, Nordeste do Brasil. *Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza*, 6: e1900. <http://dx.doi.org/10.29215/pecen.v6i0.1900>

---

**Editor acadêmico:** Manoel dos Santos Filho. **Recebido:** 22 abril 2022. **Aceito:** 26 junho 2022. **Publicado:** 25 julho 2022.

---

**Resumo:** O mustelídeo *Galictis cuja* possui uma vasta distribuição na América do Sul, porém ainda existem algumas lacunas quanto a sua distribuição geográfica, principalmente no nordeste brasileiro. Desse modo, este trabalho apresenta o primeiro registro documentado de *G. cuja* no estado do Piauí e fornece um mapa atualizado da distribuição geográfica da espécie na região Nordeste do Brasil. Uma fêmea adulta foi encontrada acidentalmente no município de Lagoa de São Francisco, norte do Piauí, nordeste do Brasil. Assim, acrescentamos informação importante acerca da ampliação da distribuição geográfica da espécie, na expectativa de contribuir para o conhecimento da biologia e da conservação desse mustelídeo.

**Palavras chave:** Mamífero, Mustelidae, distribuição geográfica.

### First documented record of the Lesser Grison *Galictis cuja* (Molina, 1782) in the state of Piauí, Northeastern Brazil

**Abstract:** The mustelid *Galictis cuja* has a wide distribution in South America, but there are still some gaps in its geographic distribution, mainly in northeastern Brazil. Thus, this paper presents the first documented record of *G. cuja* in the state of Piauí, as well as an updated map of the geographical distribution of the species in northeastern Brazil. An adult female was accidentally found in the municipality of Lagoa de São Francisco, northern Piauí, northeastern Brazil. We added important information about the extension of the species' geographic distribution, hoping to contribute to the knowledge of the biology and conservation of this mustelid.

**Key words:** Mammal, Mustelidae, geographic distribution.

---

*Galictis* é um gênero de mamífero da família Mustelidae (Mammalia, Carnivora) amplamente distribuído pelas Américas, desde a metade sul do México, passando por países como Peru, Bolívia, Brasil, Paraguai, Uruguai e se estendendo até a Patagônia chilena e argentina (Yensen & Tarifa 2003; Kasper *et al.* 2013). Atualmente o gênero é constituído por duas espécies: *G. cuja* (Molina, 1782) e *G. vittata* (Schreber, 1776) (Wozencraft 2005). As duas espécies são conhecidas como “furão” (Bornholdt *et al.* 2013) e por serem semelhantes fenotipicamente, o tamanho é, de modo geral, a característica mais evidente que os diferem, sendo *G. cuja* menor que *G. vittata* (comprimento total, 44.3 a 68.0 cm vs 60.0 a 76.0 cm) (Anderson 1997; Yensen & Tarifa 2003), por isso são chamados de furão-pequeno e furão-grande, respectivamente. Além disso, essas espécies diferem-se quanto à morfologia da cúspide no primeiro molar inferior e pelas suas distribuições geográficas. Neste sentido, *G. vittata* apresenta um metaconídeo no primeiro molar inferior e sua ocorrência se restringe à bacia amazônica e em florestas úmidas da América Central (Oliveira 2009; Bornholdt *et al.* 2013), enquanto *G. cuja* não possui o metaconídeo e pode ser encontrado em diversos habitats (savanas, desertos, matas, planícies alagadas e campos) (Kasper *et al.* 2013; Pinto *et al.* 2022).

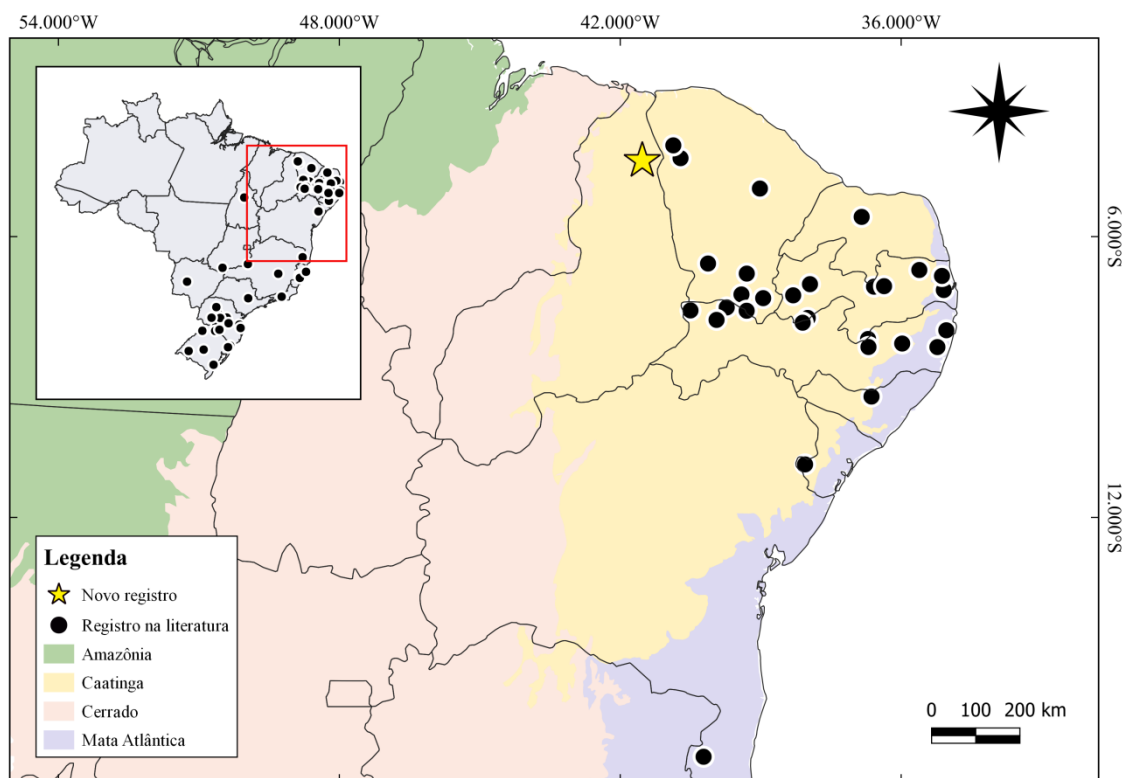
*Galictis cuja* consiste no menor mustelídeo que ocorre no Brasil (Pesenti *et al.* 2012). Essa espécie se caracteriza por apresentar dorso e flancos amarelados, desde a cabeça até a extremidade distal da cauda, ventre, patas e face negros; e uma faixa branca se estendendo lateralmente da região frontal da cabeça até lateral do pescoço, atrás das orelhas (Reis *et al.* 2011). É um animal de hábito noturno e crepuscular, mas que eventualmente apresenta atividade durante o dia; é geralmente avistado em pares ou em pequenos grupos (Reis *et al.* 2011), apresenta uma dieta generalista incluindo invertebrados, pequenos mamíferos, répteis, anfíbios, aves, ovos e frutos (Kraus & Rödel 2004; Reis *et al.* 2011; Schmitt & Favretto 2021), sendo considerada uma espécie escansorial, capaz de explorar diversos estratos de vegetação florestal (Reis *et al.* 2011).

O furão-pequeno possui uma ampla distribuição na América do Sul, com registros na Bolívia, no Paraguai, no Chile e na Argentina (Cheida *et al.* 2011; Poo-Muñoz *et al.* 2014). No Brasil, ocorre em áreas de Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica, Pampa e Pantanal (Fischer 1997; Kasper *et al.* 2013; Pinto *et al.* 2022). Apesar de sua extensa área de ocorrência no país, ainda existem grandes lacunas amostrais de distribuição para essa espécie (Kasper *et al.* 2013), inclusive no nordeste brasileiro. Isso ocorre devido às suas escolhas por lugares ribeirinhos, o que diminui as suas chances de serem encontrados (Magioli *et al.* 2014). Além disso, outros fatores podem dificultar a visualização desse mustelídeo no ambiente, como sua baixa estatura (Kasper *et al.* 2013), velocidade e agilidade (Cheida *et al.* 2011), ou até mesmo a falta de pesquisadores e/ou investimentos em pesquisas na região Nordeste, como por exemplo, nos estados da Bahia e Piauí.

Quanto à distribuição na região Nordeste, há registro de coleta de *G. cuja* nos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Sergipe (Kasper *et al.* 2013; Dias *et al.* 2014; Migliorini *et al.* 2020) e registros visuais (armadilha fotográfica e observação) para os estados do Maranhão e Rio Grande do Norte (Oliveira 2009; Cherem *et al.* 2019). Através de entrevistas, moradores locais relataram a ocorrência do furão-pequeno nas proximidades do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba – PNNRP, localizado no extremo sul do estado do Piauí, e do Parque Nacional de Sete Cidades – PNSC, localizado na região Centro-Norte do estado (Lima 2009; Campana 2020), no entanto, até o momento não havia evidências concreta da presença desta espécie no Piauí. Dessa forma, apresentamos aqui o primeiro registro documentado de *G. cuja* para o estado do Piauí, aumentando o conhecimento de sua distribuição em cerca de 82 km a partir do município de São Benedito, estado do Ceará (Feijó & Langguth 2013) (Figura 1).

Uma fêmea adulta de *G. cuja* (Figura 2), medindo cerca de 63.5 cm de comprimento total (do focinho ao final da cauda), foi encontrada acidentalmente por um morador no Assentamento Riacho Tamboril (4°22'36.8"S, 41°31'41.3"O), localizado a 20 km do município de Lagoa de São Francisco, região norte do estado do Piauí, no dia 10 de junho de 2021, por volta das 08:30 h. O animal foi encontrado morto sem perfurações na pele, mas com a escápula e o

membro direito anterior fraturados, indicando morte por espancamento. O indivíduo foi recolhido e transportado ao Laboratório de Bioquímica do Instituto Federal do Piauí – IFPI Campus Pedro II para devida identificação da espécie. Após a necrópsia e identificação através dos caracteres morfológicos (tamanho, coloração, padrão de manchas e dentição), o crânio juntamente com a pele foram depositadas na Coleção Biológica do Instituto Federal do Piauí – IFPI Campus Pedro II, sob o número de tombo CBPII 270.



**Figura 1.** Mapa de distribuição geográfica de *Galictis cuja* com novo registro no estado do Piauí, Nordeste do Brasil (estrela amarela) e registros da literatura (pontos pretos) de acordo com: Moojen (1943); Freitas (1957); Mares *et al.* (1981); Cherem & Perez (1996); Fischer (1997); Oliveira (2004); Santos *et al.* (2004, 2008); Rocha-Mendes *et al.* (2005); Kasper *et al.* (2007); Oliveira *et al.* (2009); Bianchin *et al.* (2011); Costa (2011); Martinelli & Volpi (2011); Valle *et al.* (2011); Pesenti *et al.* (2012); Bornholdt *et al.* (2013); Feijó & Langguth (2013); Srbek-Araujo & Chiarello (2013); Dias *et al.* (2014); Pereira & Bazilio (2014, 2018); Tortato *et al.* (2014); Cherem & Althoff (2015); Gomes *et al.* (2015); Soares & Peña (2015); Feijó *et al.* (2016); Bovo *et al.* (2018); Cherem *et al.* (2019); Mercês *et al.* (2020); Migliorini *et al.* (2020); Schmitt & Favretto (2021); Cronemberger *et al.* (2022); Pinto *et al.* (2022).

O local onde o furão-pequeno foi encontrado consiste em uma área de transição entre Cerrado e Caatinga, a qual apresenta uma vegetação de médio a grande porte com presença de pequenos riachos temporários, inserida na Área de Proteção Ambiental Serra da Ibiapaba (Brasil 1996). Contudo, a região é constantemente desmatada para práticas agrícolas e pecuárias, além da expansão imobiliária e crescimento do próprio assentamento. A União Internacional para a Conservação da Natureza – IUCN (Helgen & Schiaffini 2016) classifica essa espécie como “pouco preocupante” para a conservação e não se encontra na lista brasileira de espécies ameaçadas (MMA 2022), tendo em vista que apresenta uma ampla distribuição geográfica e não há relatos sobre maiores ameaças. Apesar disso, a presença de *G. cuja* na região Nordeste ainda é pouco documentada (Bornholdt *et al.* 2013) e não há informações sobre o status de conservação das populações ocorrentes no estado do Piauí. De forma geral, informações sobre a fauna de mamíferos do Piauí são consideravelmente escassas (Delciellos 2016), assim acrescentamos informação importante acerca da ampliação da distribuição geográfica da espécie, bem como

preenchemos a lacuna de distribuição entre as populações de *G. cuja* dos estados do Ceará e Maranhão, na expectativa de contribuir para o conhecimento da biologia e da conservação desse mustelídeo.



**Figura 2.** Fêmea adulta de *Galictis cuja* (CBPII 270) encontrada acidentalmente no município de Lagoa de São Francisco, região Centro-Norte do estado do Piauí, Nordeste do Brasil. Escala = 10 cm.

## Referências

- Anderson S. (1997) Mammals of Bolivia: taxonomy and distribution. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 231: 1–652.
- Bianchin J.F., Koenemann J.G. & Chiva E.Q. (2011) Mamíferos não voadores encontrados em três áreas do Parque Estadual do Espinilho, Barra do Quaraí, Rio Grande do Sul, Brasil. *Biodiversidade Pampeana*, 9(1): 44–49.
- Bornholdt R., Helgen K., Koepfli K.P., Oliveira L., Lucherini M. & Eizirik E. (2013) Taxonomic revision of the genus *Galictis* (Carnivora: Mustelidae): species delimitation, morphological diagnosis, and refined mapping of geographical distribution. *Zoological Journal of the Linnean Society*, 167(3): 449–472.
- Bovo A.A.D.A., Magioli M., Percequillo A.R., Kruszynski C., Alberici V., Mello M. A., Correa L.S., Gebin J.C.Z., Ribeiro Y.G.G., Costa F.B., Ramos V.N., Benatti H.R., Lopes B., Martins M.Z.A., Diniz-Reis T.R., Camargo P.B.C., Labruna M.B. & Ferraz K.M.P.M.D.B. (2018) Human-modified landscape acts as refuge for mammals in Atlantic Forest. *Biota Neotropica*, 18(2): 20170395.
- Brasil (1996) Decreto de 26 de novembro de 1996. Dispõe sobre a criação da Área de Proteção Ambiental Serra da Ibiapaba, nos Estados do Piauí e Ceará, e dá outras providências.
- Campana L.S. (2020) Aves e mamíferos ameaçados de extinção em unidades de conservação: estudo de caso no Parque Nacional de Sete Cidades, Piauí. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente). Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba.

- Cheida C.C., Nakano-Oliveira E., Fusco-Costa R., Rocha-Mendes F. & Quadros J. (2011) Ordem Carnívora (p. 235–288). In: Reis N.R., Peracchi A.L., Pedro W.A. & Lima I.P. (Eds). Mamíferos do Brasil. 2ª edição. Londrina: Universidade de Londrina. 439 p.
- Cherem J.J. & Althoff S.L. (2015) Mamíferos de uma área de estepe ombrófila nos estados do Paraná e Santa Catarina, sul do Brasil. *Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia*, 73: 42–50.
- Cherem J.J. & Perez D.M. (1996) Mamíferos terrestres de floresta de araucária no município de Três Barras, Santa Catarina, Brasil. *Biotemas*, 9(2): 29–46.
- Cherem J.J., Rêgo K.M.C., Barros L.F.C., de Sá L.G.M., Cancelli R.R., Guimarães R.R. & Costa L.A.R. (2019) Mamíferos da Caatinga de Assú, estado do Rio Grande do Norte, Nordeste do Brasil. *Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia*, 86: 171–183.
- Costa L.S. (2011) Levantamento de mamíferos silvestres de pequeno e médio porte atropelados na BR 101, entre os municípios de Joinville e Piçarras, Santa Catarina. *Bioscience Journal*, 27(4): 666–672.
- Cronemberger C., Moura R.C., Duarte M.L., Dib L.V., Barbosa A.S., Oliveira L., Loh R., Amendoeira M.R.R. & Bergallo H.G. (2022) Potencial do uso de amostras fecais de felinos como ferramenta de monitoramento ambiental: estudo de caso no Parque Nacional da Serra dos Órgãos. *Biodiversidade Brasileira-BioBrasil*, 12(1): 244–258.
- Delciellos A.C. (2016) Mammals of four Caatinga areas in northeastern Brazil: inventory, species biology, and community structure. *Check List*, 12(3): 1–15.
- Dias D.M., Ribeiro A.S., Bocchiglieri A. & Pereira T.C. (2014) Diversidade de carnívoros (Mammalia: Carnívora) da Serra dos Macacos, Tobias Barreto, Sergipe. *Bioscience Journal*, 30(4): 1192–1204.
- Feijó A. & Langguth A. (2013) Mamíferos de Médio e Grande Porte do Nordeste do Brasil: Distribuição e Taxonomia, com Descrição de Novas Espécies. *Revista Nordestina de Biologia*, 22(1/2): 77–228.
- Feijó A., Nunes H. & Langguth A. (2016) Mamíferos da Reserva Biológica Guaribas, Paraíba, Brasil. *Revista Nordestina de Biologia*, 24(1): 57–74.
- Fischer W.A. (1997) Efeitos da BR-262 na mortalidade de vertebrados silvestres: síntese naturalística para a conservação da região do Pantanal, MS. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul.
- Freitas C.D. (1957) Notícia sobre a peste no Nordeste. *Revista Brasileira de Malariologia e Doenças Tropicais*, 9(1): 123–133.
- Gomes L.P., Rocha C.R.R., Brandão R.A. & Marinho-Filho J. (2015) Mammal richness and diversity in Serra do Facão region, Southeastern Goiás state, central Brazil. *Biota Neotropica*, 15(4): e0033.
- Helgen K. & Schiaffini M. (2016) *Galictis cuja*. The IUCN Red List of Threatened Species 2016: e.T41639A45211832. <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2016-1.RLTS.T41639A45211832.en>.
- Kasper C.B., Bornholdt R., Pontes A.R.M., de Mello Beisiegel B. & Leuchtenberger C. (2013) Avaliação do risco de extinção do furão *Galictis cuja* (Molina, 1782) no Brasil. *Biodiversidade Brasileira*, 3(1): 203–210.
- Kasper C.B., Mazim F.D., Soares J.B.G., Oliveira T.G. & Fabián M.E. (2007) Composição e abundância relativa dos mamíferos de médio e grande porte no Parque Estadual do Turvo, Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, 24(4): 1087–1100.
- Kraus C. & Rödel H.G. (2004) Where have all the caviés gone? Causes and consequences of predation by the minor grison on a wild cavy population. *Oikos*, 105(3): 489–500.
- Lima M.G.M. (2009) Mamíferos de médio e grande porte do Parque Nacional das Nascentes do Rio Parnaíba, Brasil. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Zoologia). Universidade Federal do Pará, Belém, Pará.
- MMA. Ministério do Meio Ambiente (2022) Lista oficial da fauna brasileira ameaçada de extinção. Portaria MMA N° 148, de 7 de junho de 2022, Anexo II. Diário Oficial da União 108, de 08 de junho de 2022, Seção 1, página 74.

- Magioli M., Ferraz K.M.P.M.B. & Rodrigues M.G. (2014) Medium and large-sized mammals of an isolated Atlantic Forest remnant, southeast São Paulo State, Brazil. *Check List*, 10(4): 850–856.
- Mares M.A., Willig M.R., Steilein K.E. & Lancher Jr T.E. (1981) The mammals of Northeastern Brazil: a preliminary assessment. *Annals of the Carnegie Museum*, 50: 81–137.
- Martinelli M.M. & Volpi T.A. (2011) Mamíferos atropelados na Rodovia Armando Martinelli (ES-080), Espírito Santo, Brasil. *Natureza on line*, 9(3): 113–116.
- Mercês M.P., Alves-Silva K.R. & Paula, W.S. (2020) Checklist of large and medium-bodied mammals from four areas of Tocantins state, Central Brazil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi-Ciências Naturais*, 15(3): 683–700.
- Migliorini R.P., Fornel R. & Kasper C.B. (2020) Variação geográfica na morfologia do crânio do pequeno griso (*Galictis cuja*: Carnivora, Mustelidae) de duas ecorregiões brasileiras. *PeerJ*, 8: e9388.
- Moojen J. (1943) Alguns mamíferos colecionados no nordeste do Brasil com a descrição de duas espécies novas e notas de campo. *Boletim do Museu Nacional. Nova Série Zoologia*, 5: 1–14.
- Oliveira J.A. (2004) Diversidade de mamíferos e o estabelecimento de áreas prioritárias para a conservação do bioma Caatinga (p. 264–282). In: Silva J.M.C., Tabarelli M., Fonseca M.T. & Lins L.V. (Eds). Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 382 p.
- Oliveira T.D. (2009) Notes on the distribution, status, and research priorities of little-known small carnivores in Brazil. *Small Carnivore Conservation*, 41: 22–24.
- Oliveira V.B., Câmara E.M. & Oliveira L.C. (2009) Composição e caracterização da mastofauna de médio e grande porte do Parque Nacional da Serra do Cipó, Minas Gerais, Brasil. *Mastozoología Neotropical*, 16(2): 355–364.
- Pereira A.D & Bazilio S. (2014) Caracterização faunística de mamíferos de médio e grande porte na Floresta Nacional de Irati, Paraná, Brasil. *Acta Iguazu*, 3(2): 57–68.
- Pereira A.D. & Bazilio S. (2018) Mastofauna de médio e grande porte da RPPN Corredor do Iguazu, sudoeste do Paraná, Brasil. *Boletim da Sociedade Brasileira de Mastozoologia*, 83: 126–132.
- Pesenti T.C., Mascarenhas C.S., Krüger C., Sinkoc A.L., Albano A.P.N., Coimbra M.A.A. & Müller G. (2012) *Diocotophyma renale* (Goeze, 1782) Collet-Meygret, 1802 (Diocotophymatidae) in *Galictis cuja* (Molina, 1782) (Mustelidae) in Rio Grande do Sul, Brazil. *Neotropical Helminthology*, 6(2): 301–305.
- Pinto F.A., Bager A., Cerqueira R., Milagres A., Morais B., Silva P., Castro E., Medici E., Desbiez A., Tortato F. & Concone H. (2022) Diagnóstico do atropelamento de mamíferos silvestres em estradas na bacia do alto Paraguai. *Boletim Do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Naturais*, 16(3): 441–458.
- Poo-Muñoz D.A., Escobar L.E., Peterson A.T., Astorga F., Organ J.F. & Medina-Vogel G. (2014) *Galictis cuja* (Mammalia): an update of current knowledge and geographic distribution. *Iheringia, Série Zoologia*, 104(3): 341–346.
- Reis N.R., Peracchi A.L., Pedro W.A. & Lima I.P. (2011) Mamíferos do Brasil. 2ª edição. Londrina: Universidade de Londrina. 439 p.
- Rocha-Mendes F., Mikich S.B., Bianconi G.V. & Pedro W.A. (2005) Mamíferos do município de Fênix, Paraná, Brasil: etnozootologia e conservação. *Revista Brasileira de Zoologia*, 22(4): 991–1002.
- Santos M.D.F.M.D., Pellanda M., Tomazzoni A.C., Hasenack H. & Hartz S.M. (2004) Mamíferos carnívoros e sua relação com a diversidade de habitats no Parque Nacional dos Aparados da Serra, sul do Brasil. *Iheringia, Série Zoologia*, 94(3): 235–245.
- Santos T.G., Spies M.R., Kopp K., Trevisan R. & Cechin S.Z. (2008) Mamíferos do Campus da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. *Biota Neotropica*, 8(1): 125–131.
- Schmitt A. & Favretto M.A. (2021) Registro de frugivoria em furão-pequeno (*Galictis cuja*) no Brasil: Frugivoria por *Galictis cuja*. *Revista Acta Ambiental Catarinense*, 18(1): 129–133.

- Soares V.C.N. & Peña, A.P. (2015) Ocorrência de mamíferos terrestres em canaviais no estado de Goiás, Brasil. *Bioikos*, 29(1): 1–12.
- Srbek-Araujo A.C. & Chiarello A.G. (2013) Influência do desenho amostral na taxa de captura e na estrutura da comunidade de mamíferos registrada a partir de armadilhas fotográficas no sudeste do Brasil. *Biota Neotropica*, 13(2): 51–62.
- Tortato F.R. Testoni, A.F. & Althoff S.L. (2014) Mastofauna terrestre da Reserva Biológica Estadual do Sassafrás, Doutor Pedrinho, Santa Catarina, Sul do Brasil. *Biotemas*, 27(3) 123–129.
- Valle L.G.E., Vogel H.F., Sugayama B.M., Metri R., Gazarini J. & Zawadzki C.H. (2011) Mamíferos de Guarapuava, Paraná, Brasil. *Revista Brasileira de Zoociências*, 13(1, 2, 3): 151–162.
- Wozencraft W.C. (2005) Order Carnivora (p. 532–628). *In*: Wilson D.E. & Reeder D.M. (Eds). *Mammal Species of the World: A Taxonomic and Geographic Reference*, Volume 1. Baltimore: John Hopkins University Press. 2142 p.
- Yensen E. & Tarifa T. (2003) *Galictis cuja*. *Mammalian Species*, 2003(728): 1–8.